



Submissão - #285

Título: ESPÉCIES MELITÓFILAS E SEUS RECURSOS FLORAIS NA RESERVA ECOLÓGICA DE GUAPIAÇU, RIO DE JANEIRO

Modalidade de participação: Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: MARCO TULIO FERREIRA DE LIMA (1)

Orientador: CRISTIANA KOSCHNITZKE (1)
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: A Mata Atlântica é um bioma considerado como *hotspot* mundial, sendo abrigo de uma vasta diversidade de fauna e flora, com muitas espécies endêmicas e ameaçadas de extinção. As abelhas estão ricamente representadas nesta biodiversidade sendo as principais polinizadoras da maior parte das angiospermas. Os recursos florais são utilizados pelas abelhas, fornecendo alimento e substâncias para construção de ninhos, sendo essenciais para a manutenção da comunidade de abelhas. A Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA) está localizada no município de Cachoeiras de Macacu, Rio de Janeiro e possui remanescentes florestais de Mata Atlântica. A REGUA tem como missão proteger a biodiversidade e as áreas de Mata Atlântica restantes, restaurando habitats nativos, reintroduzindo espécies extintas localmente e incrementando os inventários da biodiversidade local. Com o objetivo de estudar a interação planta-polinizador, espécies com flores melitófilas foram observadas para identificar as abelhas que as visitam e os recursos florais coletados. O estudo foi realizado no período de abril a maio de 2022. Para escolher as espécies estudadas foi utilizada a metodologia do transecto variável. Cada planta escolhida foi observada durante uma hora e, quando houve muitas abelhas visitando as flores, esse tempo foi estendido por mais uma hora. Foram analisados quais recursos florais elas coletaram e como o fizeram. Realizaram-se registros fotográficos para auxiliar na identificação das abelhas e analisar o seu comportamento na flor. Quando possível, as abelhas foram coletadas e, no momento, estão em processo de identificação pelo especialista. A maioria das plantas estudadas foi coletada para confecção de exsicatas e depositadas no Herbário do Museu Nacional-UFRJ. As sete espécies estudadas, suas famílias e os recursos florais coletados pelas abelhas durante o estudo, são as seguintes: *Centrosema pubescens* Benth. (Fabaceae) - néctar, *Chromolaena odorata* (L.) R.M. King & H. Rob. (Asteraceae) - pólen e néctar, *Eriobotrya japonica* Lindl. (Rosaceae) - pólen e néctar, *Ludwigia octovalvis* (Jacq.) P.H. Raven (Onagraceae) - pólen, *Neoregelia coriacea* (Antoine) L.B.Sm (Bromeliaceae) - néctar, *Schinus terebinthifolius* Raddi (Anacardiaceae) - néctar e pólen, *Solanum* sp. (Solanaceae) - pólen. Ao todo 31 abelhas foram observadas visitando as flores, das quais 26 foram coletadas. Até o momento, foram identificadas as espécies: *Apis mellifera* Linnaeus, *Eulaema nigrita* Lepeletier, *Tetragonisca angustula* Latreille, *Eulaema cingulata* Fabricius e *Xylocopa* sp.. A planta que mais recebeu visitas das abelhas, de nove espécies, foi *Schinus terebinthifolius*.

Palavras-chave: MATA ATLÂNTICA ABELHAS NÉCTAR PÓLEN REGUA

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas Botânica / Taxonomia Vegetal / Taxonomia de Fanerógamos

Áreas temáticas: FCC - Botânica

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Pôster

Turno de Apresentação: Diurno Local de Apresentação:

Participante com necessidades especiais? Não Descrição Necessidade:



Submissão - #286

Título:	As abelhas têm preferência por algum tipo de flor?	
Modalidade de participação:	Pesquisa	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>ANTONIO DIOGO DE OLIVEIRA FILHO</u> (1)	
Orientador:	CRISTIANA KOSCHNITZKE (2) (1) CIEP449 Gov. Leonel de Moura Brizola, (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p>Este trabalho faz parte de um Projeto de Ensino voltado para a iniciação científica de alunos do Ensino Médio. Em sua primeira etapa (2020-2021) pesquisou-se, através do Google Academico, trabalhos científicos sobre biologia floral, polinização e levantamentos de abelhas, que citavam 24 espécies de plantas, que ocorrem no Horto Botânico do Museu Nacional, e cujas flores são visitadas e/ou polinizadas por abelhas. Posteriormente, características das flores, como: formato da corola (aberta ou tubular), cores, recurso floral oferecido, foram obtidas através de outros trabalhos taxonômicos dessas plantas. O objetivo do trabalho foi verificar quais são as características florais em comum destas espécies melitófilas quanto ao formato e cor da corola e o recurso floral buscado. Os resultados da primeira etapa indicaram que as abelhas preferem flores amarelas, tubulares e néctar como recurso floral. Dando continuidade ao trabalho (maio a julho de 2022) foi feito o seguinte questionamento: as abelhas de tamanho pequeno têm a mesma preferência floral que as abelhas grandes? Para isso foi realizado uma pesquisa nas Fichas Catalográficas do site A.B.E.L.H.A. e no livro Michener (2007), para verificar o tamanho médio das espécies de abelhas levantadas anteriormente. Posteriormente, foram feitas três tabelas reunindo as abelhas pequenas (3 - 7mm), médias (8 - 14mm) e grandes (15 - 31mm) com as características das flores que elas visitam. O resultado foi que: 1) Abelhas pequenas preferem flores de cor totalmente amareladas (40%) ou amarelas com outras cores (39,8%); corola aberta (60%) e pólen como recurso floral (97,2%). 2) Abelhas médias preferem flores com cor totalmente amarela (40%) ou amarelas com outras cores (25%); corola tubular (55%) ou aberta (45%) e néctar como recurso floral (65%). 3) Abelhas grandes preferem flores com cor totalmente amarelada (41%) ou amarelas com outras cores (12,5%); corola tubular (100%) e néctar como recurso floral (100%). A conclusão foi que analisando os dados conjuntamente, não separando por tamanho das abelhas, não foi possível verificar que as abelhas pequenas preferem flores abertas e coletam preferencialmente pólen.</p>	
Palavras-chave:	MELITOFILIA HORTO BOTÂNICO DO MUSEU NACIONAL COROLA RECURSO FLORAL	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Biológicas Botânica / Fisiologia Vegetal / Reprodução Vegetal	
Áreas temáticas:	FCC - Botânica	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Pôster	
Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



Submissão - #941

Título: ANATOMIA FLORAL EM ERYTHROXYLUM SUBSESSILE (MART.) O.E.SCHULZ

Modalidade de participação: Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: LEONARDO DE ALMEIDA SCHULTZ (1)

BÁRBARA DE SÁ HAIAD (2)

Orientador: (1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: Erythroxyloaceae possui 4 gêneros, dentre eles *Erythroxyllum*, o único que ocorre no Brasil. As espécies de *Erythroxyllum* são distílicas. A distílica é um polimorfismo geneticamente controlado no qual dois morfos florais ocorrem dentro de uma mesma população e diferem quanto às alturas das anteras e dos estigmas (Barrett 1992). *Erythroxyllum subsessile* (Mart.) O.E.Schulz é um arbusto nativo, ocorrendo em restingas do Rio de Janeiro e Espírito Santo (Flora e Funga do Brasil2022). Estudos com a espécie estão relacionados especialmente à química de produtos naturais e a interações relativas à dispersão das sementes e a minadores. Dados sobre anatomia das flores inexistem. Objetiva-se estudar morfoestruturalmente os diferentes tipos florais de *E. subsessile*, buscando caracterizar o polimorfismo floral da espécie através de análises estruturais das flores e morfométricas dos verticilos reprodutivos. As flores foram coletadas na restinga da Área de Proteção Ambiental de Maricá (RJ). Para as análises estruturais, foram fixadas, submetidas à baixa pressão, desidratadas em série etílica e emblocadas em glicolmetacrilato. Secções seriadas de 1-3µm de espessura, estão sendo obtidas com navalha de vidro em micrótomo rotativo, coradas com Azul de Toluidina O 0,05% e analisadas em microscopia de luz. Para confirmar a ocorrência de distílica, 20 indivíduos, marcados e georreferenciados, foram caracterizados quanto à posição de estigma e anteras nas flores, definindo seus morfos. Cinco flores de cada indivíduo foram coletadas, conservadas em álcool 70% e as estruturas reprodutivas (androceu e gineceu) estão sendo mensuradas. As médias serão comparadas através do teste t de Student, no programa Statistica 8.0. As flores são perfumadas, nectaríferas, pentâmeras, diclamídeas, heteroclamídeas, diplostêmones e hipóginas. As pétalas são alternissépala, hipoestomáticas e, em secção transversal, possuem, em ambas as faces, epiderme uniestratificada revestida por cutícula ornamentada. O mesofilo é preenchido por aerênquima, apresentando feixes vasculares colaterais, idioblastos cristalíferos ou com conteúdo fenólico. Os 10 estames, em ambos os morfos, são fundidos na porção proximal. Flores longistilas apresentam estames com alturas diferentes. O gineceu é tricarpelar e sincárpico. Os estigmas são papilosos. O ovário é súpero, trilocular, com apenas um lóculo fértil. A parede do ovário, em secção transversal, apresenta, em ambas as faces, epiderme uniestratificada, com células tabulares e de conteúdo fenólico, revestida por cutícula ornamentada. O mesofilo é parenquimático contendo feixes vasculares e idioblastos fenólicos nos estratos subepidérmicos. Os óvulos são anátropos, bitegmentados e com endotélio. Os resultados aqui apresentados são iniciais, pretendendo-se realizar o detalhamento morfoestrutural dos diferentes tipos florais de *E. subsessile*, ampliando o conhecimento sobre a estratégia reprodutiva dessa espécie.

Palavras-chave: DISTILIA MORFOMETRIA POLIMORFISMO RESTINGA

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas Botânica / Morfologia Vegetal / Anatomia Vegetal

Áreas temáticas: FCC - Botânica

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Pôster

Turno de Apresentação: Diurno Local de Apresentação:

Participante com necessidades especiais? Não
Descrição Necessidade:



Submissão - #3664

Título:	CERATOPOGONIDAE (INSECTA, DIPTERA) DA COLEÇÃO ENTOMOLÓGICA DO MUSEU NACIONAL-UFRJ	
Modalidade de participação:	Pesquisa	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>REBECA GERALDO DA SILVA</u> (1) , CAIO CEZAR DIAS CORRÊA (1)	
Orientador:	LEONARDO H. GIL AZEVEDO (1) (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro	
Resumo:	<p>Ceratopogonidae é uma das famílias de Diptera, com aproximadamente 6.300 espécies, distribuídas em 111 gêneros. Mas algumas estimativas apontam que a família deve ter 15.000 espécies no total. Na Região Neotropical são conhecidas cerca de 1.100 espécies. No Brasil são comumente conhecidas como maruim ou mosquito-pólvora, principalmente as espécies hematófagas. Ceratopogonidae apresenta grande diversidade, não só em número de espécies, mas também de hábitos e nichos associados sendo importantes agentes polinizadores, vetores de variadas arboviroses, predadores etc. Em contrapartida existem poucos pesquisadores trabalhando com o grupo no Brasil. O objetivo do trabalho é ampliar a Coleção Entomológica do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, através da triagem, identificação e curadoria dos exemplares de Ceratopogonidae. Entre maio de 2019 e maio de 2022 foi coletado material das seguintes localidades: Amapá (Laranjal do Jari), Minas Gerais (Lima Duarte e Itamonte), Pará (Almeirim), Rio de Janeiro (Teresópolis, Itatiaia, Nova Iguaçu, Cachoeiras de Macacu) e São Paulo (Campos do Jordão). Os espécimes foram coletados de diferentes formas, utilizando armadilhas luminosas (Pensilvânia e Pano Branco), armadilha de interceptação de voo (Malaise) e busca ativa em ambientes próximos de alguma fonte de água. O material coletado foi triado, separando os exemplares da ordem Diptera, que posteriormente foram separados em família. Foram encontrados cerca de 600 espécimes de Ceratopogonidae, que estão sendo identificados em gênero. Os municípios com maior número de exemplares de Ceratopogonidae foram Teresópolis e Itatiaia. Até o momento foram identificados 11 gêneros: <i>Atrichopogon</i> Kieffer, <i>Bezzia</i> Kieffer, <i>Clinohelea</i> Kieffer, <i>Culicoide</i> Latreille, <i>Dasyhelea</i> Kieffer, <i>Downeshelea</i> Wirth & Grogan, <i>Forcipomyia</i> Meigen, <i>Monohhelea</i> Kieffer, <i>Palpomyia</i> Meigen, <i>Stilobezzia</i> Kieffer.</p>	
Palavras-chave:	MARUIM TAXONOMIA REGIÃO NEOTROPICAL BRASIL	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Biológicas Zoologia / Taxonomia dos Grupos Recentes	
Áreas temáticas:	FCC - Zoologia	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Pôster	
Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



Submissão - #3781

Título: CATÁLOGO DE TIPOS DA COLEÇÃO DE CRUSTACEA DO MUSEU NACIONAL/UFRJ - ORDEM AMPHIPODA LATREILLE, 1816

Modalidade de participação: Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: LAURA DIBO DO NASCIMENTO MONTEIRO DE SOUSA (1)

Orientador: CRISTIANA SEREJO (1)
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro

As coleções biológicas desempenham papel fundamental no apoio e fomento a pesquisas e trabalhos científicos, abrigando informações taxonômicas, geográficas e temporais que são cruciais para o entendimento da biodiversidade do nosso planeta. Nesse contexto, os exemplares tipo são altamente relevantes, uma vez que fixam o nome da espécie e são geralmente tratados de forma diferenciada. A coleção de Crustacea do Museu Nacional/UFRJ inclui atualmente cerca de 30.500 registros, sendo 8.223 somente da Ordem Amphipoda. Desse total de Amphipoda, 550 lotes são de material tipo (6 alótipes, 93 holótipes e 493 parátipes) representando 101 espécies, 60 gêneros e 40 famílias. A ordem Amphipoda compreende crustáceos muito diversos, com mais de 10 mil espécies descritas no mundo, sendo comuns em todos os ambientes marinhos, com colonização também em ambientes de água doce e terrestre (Horton et al.2022).

Com o incêndio no Museu Nacional/UFRJ ocorrido em setembro de 2018, diversos acervos foram impactados (Zamudio et al 2018), incluindo a Coleção de Crustacea do Museu Nacional/UFRJ, que teve parte do seu material perdido, abrangendo material tipo.

Resumo: Sendo assim, o objetivo do presente projeto é a realização de um inventário e catálogo da coleção de tipos da Ordem Amphipoda presente na Coleção de Crustacea do MN/UFRJ. Tal ação segue a recomendação do ICNZ 72F que indica a importância de se manter o material tipo bem preservado e disponível para consulta da comunidade científica (ICNZ, 1999).

Em um primeiro momento foi realizada a checagem e curadoria do material tipo na coleção com renovação de etiquetas, frascos e atualização das informações taxonômicas divergentes entre a base de dados da coleção e as respectivas publicações das espécies. Além do trabalho de curadoria física, os espécimes foram fotografados com microscópio estereoscópio Zeiss com máquina fotográfica e programa de automontagem. Todas as etapas descritas foram realizadas pela autora do projeto.

Após a checagem notou-se que os gêneros *Ampelisca* Krøyer, 1842 e *Hyaella* S.I. Smith, 1874 são os mais representados na coleção, já que juntos possuem 28 espécies com tipos no Museu Nacional. Observou-se também que as perdas no incêndio atingiram aproximadamente 37 espécies, onde essas tiveram algum espécime-tipo, seja holótipo ou parátipo, perdido.

Ações de modernização e digitalização da coleção de Crustacea do MN/UFRJ são essenciais para a gestão, segurança e interoperabilidade dos dados. Além disso, vem de encontro a missão do Museu Nacional em promover e divulgar suas coleções científicas a comunidade acadêmica, gestores ambientais e sociedade em geral que queiram ter acesso facilitado a dados de biodiversidade do Brasil e do mundo.

Palavras-chave: CRUSTACEA TAXONOMIA COLEÇÕES ZOOLOGICAS

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas Zoologia / Taxonomia dos Grupos Recentes

Áreas temáticas: FCC - Zoologia

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Pôster

Turno de Apresentação: Diurno Local de Apresentação:

Participante com necessidades especiais? Não
Descrição Necessidade:



Submissão - #3848

Título: A SUPERODEM PERACARIDA (AMPHIPODA; ISOPODA; TANAIIDACEA) DO MONUMENTO NATURAL DAS CAGARRAS, RJ - LEVANTAMENTO TAXONÔMICO E INTRODUÇÃO

Modalidade de participação: Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: AGATHA CRISTHIAN SOUSA FERNANDES (1)

Orientador: CRISTIANA SEREJO (1)
(1) Universidade Federal do Rio de Janeiro

A superordem Peracarida inclui 12 ordens e aproximadamente 25.000 espécies descritas (WORMS, 2022). No bentos, o grupo é representado pelos anfípodes, isópodes e tanaidáceos, organismos encontrados em associação a diferentes substratos naturais e artificiais. No país, o número de espécies marinhas exóticas cresceu em 160% na última década, tendo Crustacea como grupo representativo, contudo, as espécies de Peracarida têm seu potencial de invasão subestimado e as informações sobre seu status pouco exploradas (Teixeira & Creed, 2020). Este trabalho objetiva realizar levantamento taxonômico das espécies de Peracarida presentes no Monumento Natural das Cagarras e analisar seus status, considerando possível caráter nativo ou exótico a partir de critérios estabelecidos por Carlton & Chapman (1991). Foram realizadas duas coletas, em pontos internos e externos, em substratos naturais e artificiais. Paralelamente, foram utilizadas amostras presentes na coleção de Crustacea do Museu Nacional para efeito comparativo.

Resumo: Até o momento, foram identificadas amostras em banco de *Phyllochaetopterus sp.* (Polychaeta) e totalizaram 1.062 espécimes. Dentre eles, 353 indivíduos em 9 famílias pertencem a ordem Amphipoda, a saber: Ampithoidae, Aoridae, Caprellidae, Ischyroceridae, Leucothoidae, Maeridae, Photidae, Podoceridae e Stenothoidae. Noventa e nove indivíduos pertencem a ordem Isopoda, distribuídos entre as famílias Stenetriidae e Janiridae. As amostras da ordem Tanaidacea possuem 610 indivíduos, sendo 590 pertencentes à subordem Apseudomorpha e 20 à subordem Tanaidomorpha. Na Coleção de Crustacea do Museu Nacional foram encontrados 135 lotes oriundos do MoNa Cagarras. O material foi coletado em costão rochoso, associado a algas, esponjas, equinodermos e ascídias. Dentre eles, 871 indivíduos em 13 famílias pertencem a ordem Amphipoda, a saber: Ampithoidae, Aoridae, Caprellidae, Colomastigidae, Corophiidae, Hyalidae, Ischyroceridae, Leucothoidae, Maeridae, Melitidae, Photidae, Podoceridae e Stenothoidae. Os lotes da ordem Isopoda possuem 321 indivíduos em sete famílias, a saber: Anthuridae, Arcturidae, Cirolanidae, Janiridae, Joeropsididae, Paranthuridae e Sphaeromatidae. Os lotes da ordem Tanaidacea somam 91 indivíduos distribuídos entre as famílias Leptocheliidae, Parapseudidae, Pseudozeuxidae, Tanaididae, Teleotanaidae.

Nota-se que a ordem Amphipoda é a mais diversa, com 13 famílias representadas. Dentre elas, nove famílias apresentaram distribuição semelhante em todos os substratos analisados. Já para as famílias de Isopoda, o substrato exerce um papel importante na variação da diversidade, onde apenas a família Janiridae se mostrou presente nas amostras de *Phyllochaetopterus sp.*, enquanto as famílias Arcturidae, Cirolanidae, Joeropsididae, Paranthuridae e Sphaeromatidae se apresentam nos outros tipos de substratos naturais. Para entender o caráter nativo ou exótico, é necessária identificação a nível de espécie dos organismos pertencentes às famílias citadas.

Palavras-chave: CRUSTACEA PERACARIDA CAGARRAS ESPECIES EXOTICAS

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas Zoologia / Taxonomia dos Grupos Recentes

Áreas temáticas: FCC - Zoologia

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Pôster

Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



Submissão - #3944

Título:	"MARIPOSAS E BORBOLETAS NAS REDES": UM PROJETO DE EXTENSÃO DO LABORATÓRIO DE PESQUISAS EM LEPIDOPTERA DO MUSEU NACIONAL-UFRJ	
Modalidade de participação:	Extensão	Centro: Forum de Ciencia e Cultura
Autores:	<u>FABIO DE FREITAS LEAL</u> (1) , SIMONE CABRAL FONTES DOS SANTOS (2) , ANA SCHNITTER BALZANA (2)	
Orientador:	THAMARA ZACCA (1) (1) Universidade Federal do Rio de Janeiro, (2) Universidade Veiga de Almeida	
Resumo:	<p>Mídia digital, conhecimento e redes sociais são três elementos que caminham juntos e articulados, sendo o último um importante espaço para troca horizontal de informação (Souza 2015). Neste contexto, desde fevereiro de 2022, o Laboratório de Pesquisas em Lepidoptera (LaPeL), criou o projeto de extensão "Mariposas e Borboletas nas redes". O projeto é desenvolvido pela coordenadora do LaPeL junto com mais três estudantes ativos, e alguns outros voluntários esporádicos, que atuam na elaboração de conteúdo (pesquisa, textos, produção de imagens e layout), interação com o público e gerenciamento do perfil (@lapel.mn) no Instagram e Facebook. Os principais objetivos do projeto são: 1) promover a biodiversidade brasileira através de interações dialógicas nestas redes sociais, utilizando mariposas e borboletas (ordem Lepidoptera) como modelos para discussão de temas mais amplos relacionados à Ciência; 2) compartilhar resultados de pesquisas científicas sobre os lepidópteros através de uma linguagem atrativa; 3) estimular a participação ativa do público na construção da Ciência por meio de compartilhamento de dados sobre lepidópteros do Estado do Rio de Janeiro; 4) integrar os campos da Biologia, Arte e Cultura; 5) dar visibilidade ao processo de reconstrução da coleção de Lepidoptera do Museu Nacional, às atividades de curadoria em coleções biológicas e às pesquisas desenvolvidas no LaPeL. Dentre as primeiras atividades realizadas, destaca-se a criação da identidade visual e textual para os perfis sociais do projeto. No primeiro post, apresentando a logo do laboratório, saltamos de 645 contas alcançadas e 723 impressões para 1.394 contas alcançadas e 1.552 impressões. Nos últimos 90 dias, alcançamos 10.500 contas e mais 4,3% de seguidores novos. Também foram criadas séries temáticas para postagens periódicas, tais como: "Lepidópteros na Arte e Cultura", "LaPeL nas Mídias", "Curiosidades" e "Lepidópteros xará". Dentre estas, a primeira, voltada para a Zoologia Cultural, é a que promove uma maior interação com o público, sendo a publicação mais popular a do anime Pokémon, com 1.256 contas alcançadas, que mostra semelhanças dos personagens com lepidópteros reais. Contudo, postagens de fotos dos exemplares de lepidópteros da nova coleção do Museu Nacional são as que mais chamam a atenção do público. Tal alcance, por vezes, acaba sendo refletido na busca de estágio, por parte de graduandos em Ciências Biológicas e áreas afins, no laboratório. Deste modo, observa-se que o projeto tem cumprido o seu objetivo de atingir ambos os públicos, acadêmico e externo, em parte pelos lepidópteros configurarem um dos grupos de insetos mais carismáticos e com potencial de despertar interesse na Ciência e preservação da biodiversidade.</p>	
Palavras-chave:	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA MÍDIAS SOCIAIS LEPIDOPTERA	
Programa Articulado:		
Áreas de conhecimento:	Ciências Biológicas Biologia Geral	
Áreas temáticas:	Extensão - EDUCAÇÃO	
Linhas de extensão:		
Modalidade de Apresentação:	Pôster	

Turno de Apresentação:	Diurno	Local de Apresentação:
Participante com necessidades especiais?	Não	Descrição Necessidade:



Submissão - #6822

Título: ANATOMIA DAS BRÁCTEAS E FLORES DE VRIESEA HETEROSTACHYS (BROMELIACEAE)

Modalidade de participação: Pesquisa Centro: Forum de Ciencia e Cultura

Autores: INGRID TELES (1) , CHRISTIAN GOMES FARIA (2) , BÁRBARA DE SÁ HAIAD (2)

Orientador: ANDREA FERREIRA DA COSTA (2)
(1) Universidade Castelo Branco, (2) Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo: *Vriesea* apresenta 230 espécies descritas, das quais 190 são endêmicas do Brasil. Trabalhos sobre anatomia floral de espécies do gênero *Vriesea* não contemplam toda sua diversidade. Deste modo, foi analisada a anatomia das brácteas e flores de *V. heterostachys*. Foram coletadas brácteas e flores no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO) Teresópolis, Rio de Janeiro. Os diferentes verticilos florais foram separados, fixados individualmente em solução de formaldeído 4% + glutaraldeído 2,5% em tampão fosfato de sódio 0,05 M, pH 7,2, submetidos a baixa pressão, desidratados em série etílica, emblocados em Histoiresin® (Leica) e seccionadas com navalha de vidro em micrótomo rotativo, modelos Spencer 820 (American Optical Co) e RM2255 (Leica). As secções foram coradas utilizando Azul de Toluidina O. As observações, fotografias e respectivas mensurações foram realizadas em microscópio Leica DM 750 com câmera Leica ICC50 HD e software LAS EZ versão 3.0.0. Nas brácteas ocorrem canais de aeração. Sépalas e pétalas possuem epiderme uniestratificada e feixes vasculares colaterais. As sépalas apresentam hipoderme mecânica. A antera é biteca, tetraesporangiada e de deiscência rimosa. O ovário é tricarpelar, trilocular e multiovulado por lóculo. Os feixes dorsais e ventrais dos carpelos são colaterais. Os nectários são septais. Os resultados obtidos para brácteas e flores de *V. heterostachys* agregam informações importantes na avaliação anatômica reprodutiva de espécies do gênero *Vriesea*.

Palavras-chave: FLOR MONOCOTILEDÔNEA VRIESEINAE

Programa Articulado:

Áreas de conhecimento: Ciências Biológicas Botânica / Morfologia Vegetal / Anatomia Vegetal

Áreas temáticas: FCC - Botânica

Linhas de extensão:

Modalidade de Apresentação: Pôster

Turno de Apresentação: Diurno Local de Apresentação:

Atuação Institucional Profissional: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

Participante com necessidades especiais? Não Descrição Necessidade: